



# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

01  
2012 + 0.342.668-9

Requerimento nº: 8928/2012

*Marcos Roberto Batista*  
RF. 582.403.6.01

**Ao Setor de Autuação**

Solicito autuar processo administrativo com 3 folha(s), incluindo esta.

## DADOS DO PROCESSO

Assunto	Descrição
46	TOMBAMENTO
Subassunto	Descrição
7	EXCLUSAO/REVISAO
Legislação	

## MOTIVO DA AUTUAÇÃO

REGISTRO DA CASA GODINHO COMO SITIO OU LUGAR COM SIGNIFICADO IMATERIAL PARA A CIDADE DE SAO PAULO

## DADOS DO INTERESSADO

Nome			
FATIMA MARTIN RODRIGUES FERREIRA ANTUNES			
Documento	Número		
CPF	088.628.408-29		
Endereço	Telefone	Ramal	
R VERGUEIRO, 3833 CEP: 04101-300	11 3331-2797		

## APÓS AUTUADO, ENCAMINHAR PARA

Código da Unidade	Sigla
60 25 17 240	SMC/DPH-24

*Fatima Antunes*

FATIMA MARTINS RODRIGUES F.  
ANTUNES  
COORDENADOR  
SMC/DPH-24

Emitido por: FATIMA MARTIN RODRIG

Em: 07/12/2012

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Seção de Autuação DPH

Segue  juntado  nesta data  documento  papel para  
informação, rubricado  sob folha 5 n.º 02 A 03  
Em 07.11.2012 a [assinatura]

Marcos Roberto Batista

~~DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
Seção de Autuação DPH  
Segue  juntado  nesta data  documento  papel para  
informação, rubricado  sob folha  n.º   
Em~~

*[Handwritten signature]*

MEMORANDO

Remetente	Referência	Data
SMC - CONPRES	077/CONPRES/12	20/09/2012
Destinatário:	Assunto:	
D.P.H - GABINETE	CASA GODINHO	

Marcos Roberto Balista  
RF. 582.400.2

REF.: ESTUDOS PARA REGISTRO DA CASA GODINHO COMO SÍTIO OU LUGAR COM SIGNIFICADO CULTURAL  
IMATERIAL PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

SENHOR DIRETOR,

Pelo presente venho solicitar a realização de estudos para embasar o registro da conhecida Casa Godinho estabelecida no Edifício Sampaio Moreira desde a sua inauguração, mas existente, segundo consta, há mais de um século, como sítio ou lugar com significado cultural imaterial para a Cidade de São Paulo.

Como se sabe, o Edifício Sampaio Moreira é tombado pela Resolução 37/CONPRES/1992 e as instalações da Casa Godinho pela Resolução 02/CONPRES/2009.

O registro, para o qual se solicitam os estudos aqui mencionados, visa consolidar o valor cultural representado por um dos únicos exemplares remanescentes de um típico estabelecimento de comércio de secos e molhados implantados por membros da colônia lusitana na nossa cidade.

Atenciosamente,

*[Handwritten signature]*  
JOSÉ EDUARDO DE ASSIS LEFÈVRE  
Presidente - CONPRES

PH - 401

24 SET 2012

582.400.2



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Folha de informação nº

Do Memo nº 077/CONPRESP/2012  
(SMC-553410/12\*0)

em 25/09/2012 (a)

**INTERESSADO:** CONPRESP

**ASSUNTO:** Estudos para registro da Casa Godinho como sítio ou lugar  
como significado cultural imaterial para a cidade de São Paulo

03  
2012 + 0.342.668 - 9

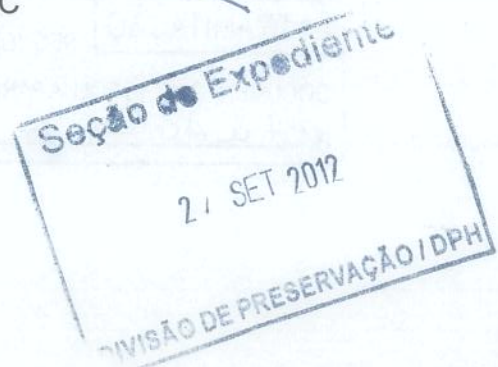
Marcos Roberto Batista  
RF. 582.403.6.01

**DPH**  
**Divisão de Preservação**  
**Senhora Diretora**

Encaminhamos o presente para exame e manifestação.

Em 25 de setembro de 2012

  
**WALTER PIRES**  
Diretor  
DPH/SMC



SRH/srh

A STLP

Sra. Chefe de Seção

Para análise e manifestação

27.09.12

Neticia B. Mello

Neticia Bandeira de Mello  
Chefe da Divisão de Preservação  
DPH/SMC

DPH - Gab.	FIM DA AUTUAÇÃO	VERSO DA ÚLTIMA FOLHA AUTUADA
1.ª TRAMITAÇÃO	SEGUIEM JUNTADO S	NESTA DATA
DOCUMENTO N.º 4 a 40	E FOLHA PARA INFORMAÇÃO, RUBRICADO SOB FOLHA Em 10 / 12 / 12 A) Fátima Antunes	

Fátima M. R. F. Antunes  
Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa  
DPH / SMC



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Folha de informação n°

do em (a).....

**Divisão de Preservação**  
**Sr<sup>a</sup> Diretora**

Trata o presente de solicitação de estudos para embasar o registro, como “sítio ou lugar com significado cultural imaterial para a cidade de São Paulo”, do estabelecimento comercial conhecido como “Casa Godinho”, encaminhado pelo Presidente do Conpresp, José Eduardo de Assis Lefèvre. A Casa Godinho é uma antiga mercearia estabelecida à Rua Líbero Badaró n° 340 (Edifício Sampaio Moreira), no centro da cidade, desde 1924. O Edifício Sampaio Moreira é tombado pela Resolução n° 37/CONPRESP/1992 e os elementos internos (balcões, prateleiras e ornamentos dos forros) da sala comercial ocupada pela Casa Godinho estão em processo de tombamento pela Resolução n° 2/CONPRESP/2009.

No intuito de atender à solicitação, elaboramos **a)** um breve estudo sobre o bem em questão, de modo a situar sua trajetória no contexto do desenvolvimento comercial do centro da cidade, **b)** uma pesquisa exploratória sobre o perfil dos clientes da Casa Godinho e sua opinião sobre o estabelecimento comercial e **c)** um registro fotográfico mostrando diferentes aspectos do estabelecimento, os quais apresentamos a seguir.

**A Casa Godinho e o comércio na região central de São Paulo**

O chamado Triângulo Histórico – região delimitada pelas igrejas de São Francisco, de São Bento e do Carmo – abrigava casas comerciais e moradias, indiscriminadamente, até a década de 1870. O crescimento demográfico registrado à época não exigia a multiplicação de áreas comerciais para além daquela região, visto que a população que residia nos bairros vizinhos ainda era inexpressiva. A cidade não apresentava uma clara diversificação

funcional. A Paróquia da Sé concentrava os estabelecimentos comerciais, as oficinas e as residências das pessoas mais abastadas. No comércio, não havia uma total especialização de atividades, tampouco uma separação entre comércio varejista e atacadista. Lojas de ferragens vendiam vinhos e perfumarias: os lojistas ofereciam de tudo, na tentativa de atrair o maior número de clientes.

Entre 1880 e 1890, o Triângulo presenciou dois movimentos simultâneos. Especializava-se como centro comercial e perdia a função residencial, uma vez que bairros destinados à burguesia e aos trabalhadores se formavam além de seus limites e em várias direções. A existência de um serviço regular de bondes movidos a tração animal, inaugurado em 1872, permitiu que as pessoas morassem em locais mais distantes do trabalho. A cidade como um todo começou a apresentar as primeiras diferenças funcionais, com áreas nitidamente comerciais, industriais e residenciais.

O período também foi marcado pelo intenso crescimento populacional, impulsionado pela chegada de imigrantes europeus de diferentes nacionalidades. A cidade tinha 31.385 habitantes em 1872, sendo que 19.347 residiam na zona urbana. Em 1886, os números saltaram para 47.697 habitantes.<sup>1</sup>

Os imigrantes tiveram participação importante no desenvolvimento do comércio, sobretudo na região central, e tendiam a se agrupar em torno de certos ramos, conforme sua nacionalidade. Os italianos, por exemplo, dedicavam-se ao comércio de macarrão e pescado, acessível à população graças à ligação com Santos pela São Paulo Railway. Os ingleses mantinham relojoarias e oficinas mecânicas. Os franceses eram cabeleireiros, floristas, bijuteiros e modistas. Já os alemães eram donos de farmácias, lojas de calçados e chapéus, fábricas de cerveja e das primeiras *brasseries* paulistanas.<sup>2</sup> Os portugueses, em geral, se dedicavam aos empórios de secos e molhados e à fabricação de pães.

Os produtos à venda nos empórios de secos e molhados eram, em sua maioria, importados da Europa, visto que as fábricas nacionais de alimentos ainda eram em número

<sup>1</sup> CRUZ, Heloísa de Faria. **Trabalhadores em serviços: dominação e resistência (São Paulo – 1900/1920)**. São Paulo: Marco Zero/MCT – CNPq, 1991. Pág. 9.

<sup>2</sup> MULLER, Nice Lecqoc. A área central da cidade. In AZEVEDO, Aroldo de (org.). **A cidade de São Paulo. Estudos de geografia urbana**. Vol. III. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955. Pág. 131.

reduzido. Vinhos, azeites, conservas e até biscoitos eram trazidos por firmas de representação formadas por italianos, franceses e portugueses.<sup>3</sup>

Na última década do século XIX, o Triângulo já se definira como centro comercial, concentrando em seus limites lojas dos mais variados produtos, além de cafés e confeitarias, *ateliers* e oficinas, escritórios e casas bancárias. “*Local de consumo, comércio e negócios das elites*”.<sup>4</sup>

Apesar da especialização, ainda era possível encontrar lojas que ofereciam produtos variados, de ferragens a vinhos, na tentativa de atrair o maior número de clientes. Jorge Americano, em **São Paulo naquele tempo (1895 – 1915)**<sup>5</sup>, conta que a Casa Garraux, célebre livraria instalada na Rua 15 de Novembro, além de livros, vendia vinho alemão, champanhe francês e “cacau” suíço. Com raras exceções, as lojas eram chamadas de “casa”, no sentido de “casa comercial”, ou seja, um estabelecimento destinado ao comércio de mercadorias.

Foi num período de grandes transformações urbanas em São Paulo que o português José Maria Godinho inaugurou um empório de secos e molhados finos, no antigo Largo da Sé<sup>6</sup>: a Casa Godinho, aberta ao público em 1888.

<sup>3</sup> LEME, Marisa Saenz. **Aspectos da evolução urbana de São Paulo na 1ª República**. São Paulo: tese de doutoramento, FFLCH-USP, 1984. Pág. 273.

<sup>4</sup> BONDUKI, Nabil. Habitação popular: contribuição para o estudo da evolução urbana de São Paulo. In VALLADARES, Lícia P. (org.). **Repensando a habitação no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. Pág. 151.

<sup>5</sup> AMERICANO, Jorge. **São Paulo Naquele Tempo (1895 – 1915)**. São Paulo: Carrenho Editorial/Narrativa Um/Carbono 14, 2004. 2ª ed. Pág. 139.

<sup>6</sup> Cf. <http://www.casagodinho.com.br/> Acesso em 3.12.2012.





A Casa Godinho em suas instalações no Largo da Sé, em 1909. Acervo Casa Godinho.

Décadas depois, provavelmente em função do sucesso do negócio e da expansão da cidade para a região do Anhangabaú, em 1924, abriu-se uma filial na Rua Líbero Badaró antigo nº 41-A, térreo do Edifício Sampaio Moreira, que acabara de ser construído. Um dos primeiros arranha-céus da cidade, o Sampaio Moreira foi projetado pelo arquiteto Cristiano das Neves, autor também da Estação Júlio Prestes, e financiado pelo comerciante português José de Sampaio Moreira, com custo total de 1.900 contos de réis. Sabe-se que, até 1929, a loja matriz da Casa Godinho ainda funcionava na Praça da Sé. A data corresponde à publicação de um livro de receitas em alemão, que exibia um anúncio da mercearia no mesmo idioma.

Fátima M. R. F. Antunes  
Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa  
DPH / SMC



Anúncio da Casa Godinho, publicado no interior de um livro de receitas da empresa Royal Baking Powder Company, de 1929, informava os endereços da loja matriz e da filial. Acervo Casa Godinho.



Folheto sem data, provavelmente dos anos 1920, informa sobre a variedade de produtos ofertados na filial à Rua Líbero Badaró. Acervo Casa Godinho.



Ao centro, o Edifício Sampaio Moreira, em 1925. Aurélio Becherini, acervo do Museu da Cidade de São Paulo/DPH/SMC/PMSP.

Em 1957, a mercearia, restrita agora à filial da Rua Líbero Badaró, pertencia a José Maria Godinho e mais três sócios. Em setembro do mesmo ano, Godinho e José Gomes Alexandre deixaram a sociedade. Um grupo de três sócios assumiu a condução da mercearia.<sup>7</sup>

A partir dos anos 1960, os empórios de secos e molhados, até então os fornecedores dos lares paulistanos, foram sendo lentamente substituídos pelos supermercados, que introduziram o sistema de auto-atendimento, na época chamado de “pegue e pague”.<sup>8</sup> Ao contrário do modelo atual, cuja marca é a padronização e a impessoalidade na relação entre comerciante e freguês, os armazéns de secos e molhados possibilitavam um vínculo mais intimista com sua clientela. O comprador não tinha acesso direto às prateleiras. Era atendido por vendedores no balcão, que separavam as mercadorias e as embalavam para o transporte até a casa. As vendas a prazo, chamadas de “fiado”, eram feitas com base na palavra e na confiança mútua entre comprador e vendedor. Os valores gastos eram anotados nas antigas “cadernetas” e as contas pagas no fim do mês.

Estabelecimentos desse tipo procuraram alternativas para sobreviver à mudança de costumes e também à crise econômica que, em breve, chegaria. O Empório Chiappetta<sup>9</sup>, no Mercado Municipal Paulistano desde 1933 e com uma filial no Shopping Eldorado, modernizou suas instalações e o sistema de atendimento. A Casa Santa Luzia, atualmente na Alameda Lorena, também começou sua trajetória como um “armazém da vizinhança”, estabelecido na Rua Augusta esquina com a Rua Oscar Freire em 1926 pelo português Daniel Lopes, mas cresceu e se transformou num supermercado, onde os destaques ainda são os produtos importados, como vinhos e queijos.

A Casa Godinho, além de enfrentar a concorrência dos supermercados, deparou-se com outro problema: o processo de degradação do centro da cidade.

Em estudo que procura avaliar a importância relativa do “centro” para as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, o arquiteto e urbanista Flávio Villaça constatou que o Rio de Janeiro tem mais restaurantes de alto padrão na região central do que São Paulo: 40 contra 21, respectivamente. Em relação às mercearias, a diferença é ainda maior. “*Também as*

<sup>7</sup> Alteração de contrato social registrado em 11.9.1957 no Tabelião José Cyrillo. Rua Barão de Itapetininga, 88, São Paulo. Acervo Casa Godinho.

<sup>8</sup> AMERICANO, Jorge. **São Paulo atual (1935 – 1962)**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1963. Pág. 63.

<sup>9</sup> Cf. <http://www.chiappetta.com.br> Acesso em 3.12.2012.

*mercearias, vendendo latarias, frios, queijos e vinhos, permanecem no centro do Rio, mas abandonaram o de São Paulo (A Merceria Godinho, à R. Líbero Badaró é a única que sobrevive no centro).*<sup>10</sup> Segundo Villaça, o processo de abandono do centro pelas elites, como local de compras e de serviços, foi muito mais acentuado em São Paulo que no Rio de Janeiro. Em São Paulo, esse processo teve início nos anos 1960, quando bancos e empresas foram se transferindo para a região da Avenida Paulista, que surgia como um novo “centro” financeiro da cidade.<sup>11</sup>

Pode-se afirmar que a Casa Godinho é, hoje, o mais antigo empório de secos e molhados da cidade – na Rua Líbero Badaró, são 88 anos de história, além dos anos anteriores na Praça da Sé –, que resistiu à mudança dos hábitos, às crises econômicas, à mudança de proprietários, ao processo de degradação do centro de São Paulo, intensificado nos anos 1980, e se mantém em funcionamento como na época da fundação, comercializando os mesmos produtos.

Miguel Romano, o atual proprietário, adquiriu a loja há 20 anos. Os produtos que fizeram a tradição da casa, como o bacalhau da Noruega e os vinhos importados, continuam sendo os mais procurados. Por mês são vendidos cerca de 200 quilos de bacalhau. Na Semana Santa, quando a procura pelo produto aumenta, a casa chega a vender três toneladas do peixe.<sup>12</sup> Dos tempos da inauguração da então filial, em 1924, preservaram-se as prateleiras e balcões de madeira escura, que recobrem as paredes do estabelecimento de alto a baixo.

Miguel Romano<sup>13</sup> afirma que não são apenas os móveis antigos que a casa preserva. Também faz questão de manter o mesmo sistema de atendimento de antigamente, mais direto e pessoal, com os empregados abordando o cliente e oferecendo ajuda, sem deixar de lado a embalagem cuidadosa das mercadorias no balcão. Segundo ele, isso encarece o serviço como um todo, mas é justamente o diferencial que as pessoas buscam ao entrar na loja; afinal, a forma como são atendidas também compõe a atmosfera do século XIX.

<sup>10</sup> VILLAÇA, Flávio. A responsabilidade das elites e a decadência dos centros do Rio e de São Paulo. Disponível em <http://www.flaviovillaça.arq.br/pdf/centro96.pdf> Acesso em 3.12.2012. Flávio Villaça é Professor Titular Aposentado de Planejamento Urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP.

<sup>11</sup> FRÚGOLI JR., Heitor. **Centralidade em São Paulo**. Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole. São Paulo: Cortez/Edusp, 2000. Pág. 61.

<sup>12</sup> Cf. <http://www.casagodinho.com.br/> Acesso em 3.12.2012.

<sup>13</sup> Informações concedidas a Fátima Antunes, socióloga da Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa da Divisão de Preservação, DPH/SMC, em 6.11.2012.

Inovações foram introduzidas para garantir a qualidade do atendimento, como a informatização para leitura de preço e controle de estoques pelo código de barras. Entre as novidades, a casa oferece um serviço de entregas em domicílio para compras feitas pela Internet.<sup>14</sup> Um balcão frigorífico e um balcão envidraçado para expor doces, salgados e pães foram introduzidos há alguns anos. Mas o que colaborou muito para a divulgação mais recente da casa foi a oferta de empadas, muito procuradas para um lanche rápido e também na hora do almoço. Em 2012, um júri organizado pela revista **VejaSP** elegeu as empadas da Casa Godinho como as melhores da cidade.<sup>15</sup>

A conservação da ambiência já atraiu cineastas e diretores de televisão, que transformaram a Casa Godinho em *set* de filmagem. Um dos casos foi o filme “Cristina quer casar”, de 2002, com os atores Denise Fraga, Marco Rica e Fábio Assunção. Luiz Villaça, o diretor, conta como escolheu um dos locais para as gravações:

Uma coisa muito legal que o filme me trouxe foi a possibilidade de revisitar a minha própria cidade. A busca das locações trouxe a mim e a parte da equipe um reencontro com uma São Paulo às vezes esquecida. Um grande exemplo disso é a Casa Godinho (locação do filme), uma mercearia instalada no primeiro arranha-céu de São Paulo, um lugar que faz parte da nossa cultura.<sup>16</sup>

Dos tempos passados, a loja ainda conserva documentos como o *Livro de Registro dos Empregados da firma J. M. Godinho de 1937 a 1944*, no qual os empregados são apresentados por uma foto 3x4, seguida por uma ficha com dados básicos. Nota-se que, além de brasileiros, havia empregados portugueses, italianos, alemães, poloneses, romenos, húngaros, austríacos, lituanos e judeus. Nota-se, também, a presença de várias mulheres, dedicadas às funções de auxiliar de balcão, auxiliar de escritório e “caixeira”.

<sup>14</sup> Comentário de Igor Nitsch. **São Paulo minha cidade**. Disponível em <http://saopaulominhacidade.com.br/list.asp?ID=1231> Acesso em 29.8.2008. E também: Lojas antigas se modernizam. **Pequenas empresas & grandes negócios**, de 12.12.2004. Disponível em <http://pegntv.com/Pegn/o,6993,LIR162263-5027,00.html> Acesso em 29.8.2008.

<sup>15</sup> <http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/casa-godinho-centro> Acesso em 3.12.2012.

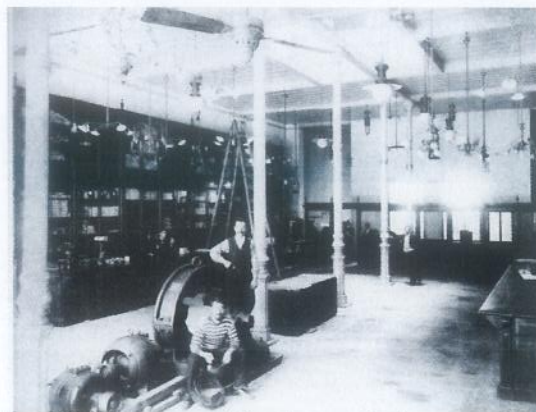
<sup>16</sup> Cristina quer casar. Entrevista com o diretor Luiz Villaça. Disponível em <http://www.webcine.com.br/notaspro/npcricas.htm> Acesso em 3.12.2012.

### A ambiência dos armazéns na passagem do século XIX ao XX

Até 1880, os armazéns existentes em São Paulo não apresentavam diferenciação em termos dos produtos comercializados. Vendiam de tudo, de máquinas agrícolas a biscoitos. A partir das duas últimas décadas do século XIX, os armazéns começaram a apresentar uma diferenciação maior, uma especialização na venda de determinados gêneros. Nasciam, assim, as casas de ferragens, máquinas e ferramentas, as sapatarias, as livrarias, os empórios de gêneros alimentícios e muitos outros.

Prateleiras de madeira, por vezes protegidas por vidros, invariavelmente recobriam as paredes dos estabelecimentos de cima a baixo, permitindo a exposição de todos os produtos ali existentes, de modo a facilitar ao cliente a escolha e a compra. O mesmo ocorria com balcões e cristaleiras, sempre com a função de expor mercadorias. A altura das estantes era vencida com o auxílio de escadas deslizantes, de madeira ou de ferro. Outro recurso freqüentemente adotado para a exposição de mercadorias era a formação de verdadeiras “pirâmides”, com latas empilhadas de azeite, banha e outros produtos.

A combinação de vidro e madeira escura marcou época. Dava ao estabelecimento comercial um tom de sobriedade e respeito. A ambiência criada não era exclusividade das lojas elegantes do centro de São Paulo. Podia ser encontrada em bairros industriais e operários, como a Lapa, e em vários países. Era, na verdade, o padrão de uma época, expressão do gosto e das ideologias burguesas do período, marcado pela industrialização e pela urbanização.



Instalações da Casa Michel, em São Paulo, especializada em máquinas agrícolas e ferramentas. **O Estado de S.Paulo**, 1918.<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Extraído de BARBUY, Heloísa. **A Cidade-Exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Pág. 140.



Instalações da Casa Fretin em seu primeiro endereço (Rua São Bento nº 10, depois 20), onde funcionou até 1924. Acervo Casa Fretin.<sup>18</sup>



Armazém de materiais elétricos de James Mitchell & Cia., à Rua Direita nº 7, em 1900. Acervo da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo.<sup>19</sup>

<sup>18</sup> Extraído de BARBUY, Heloísa. Op. cit., pág. 147.

<sup>19</sup> Extraído de BARBUY, Heloísa. Op. cit., pág. 167.





Interior da Confeitaria Central da Lapa, em 1916. Acervo MCSP/DPH/SMC.<sup>20</sup>



Bar Oviedo na Avenida Lisandro de Torre, 2407, bairro de Mataderos, em Buenos Aires, por volta de 1910, combinação de armazém e bar.<sup>21</sup>

<sup>20</sup> Extraído de SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. Divisão de Iconografia e Museus. **Lapa: evolução urbana**. São Paulo: DPH, 1988. Série Registros 12. Pág. 42.

## A Casa Godinho na memória dos paulistanos

Citações a Casa Godinho foram encontradas em textos de cronistas, historiadores e literatos. O resultado da busca que empreendemos nos leva a crer que a memória da Casa Godinho está mais ligada às instalações da Rua Líbero Badaró que às da Praça da Sé.

O historiador Boris Fausto, de família judaica, faz menção a Casa Godinho num momento marcante de quebra do cotidiano, ocorrido durante sua infância, na época da Segunda Guerra Mundial. A forma como descreve o “pacote bem-feito” nos dá a entender que a mercearia e seus produtos faziam parte do dia-a-dia de sua casa:

Vivi os episódios da guerra com sentimentos opostos. Nos primeiros tempos, quando minha compreensão era menor e os nazistas acumulavam vitórias por toda parte, interiorizei o clima de muita apreensão reinante em casa. Por exemplo, no dia em que os alemães entraram em Paris, meu pai chegou da cidade, de cara fechada, fumando mais do que nunca. Não trazia nas mãos o pacote bem-feito da Casa Godinho, contendo os pepinos em salmoura e os arenques que tanto apreciava.<sup>22</sup>

O cronista Rubem Braga, em depoimento concedido a Otto Lara Rezende em 1987, conta a história de um calote que Assis Chateaubriand, proprietário dos *Diários Associados*, aplicou ao dono da Casa Godinho. O episódio seria apenas mais um entre muitos, corroborando a fama de mal pagador que o jornalista construiu:

Lembrei de uma coisa agora. Em São Paulo havia uma famosa mercearia, na esquina da Rua Libero Badaró com o Largo São Francisco [*Rubem Braga se refere à Casa Godinho, existente até hoje*]<sup>23</sup>, e eu fui encarregado de fazer uma reportagem sobre um condomínio de luxo que o dono da mercearia estava fazendo. Só depois é que eu soube que um dia o Chateaubriand encostou um caminhão do jornal na porta da tal mercearia, mandou encher de caixas de

<sup>21</sup> Extraído de **Restauración y puesta en valor de los Bares Notables de Buenos Aires**. Buenos Aires: Secretaría de Cultura – Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2005. Pág. 25.

<sup>22</sup> FAUSTO, Boris. **Negócios e ócios**. Histórias da imigração. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Pág. 191.

<sup>23</sup> Nota introduzida por Fernando Morais, organizador da coletânea da qual o depoimento faz parte.

champanhe francês e entregar na casa de uma mulher. Um caminhão de champanhe! Mas ele simplesmente não pagou a conta. E depois convenceram o dono da mercearia a lotear um terreno que ele tinha – o jornal pagaria a conta da bebida com reportagens sobre o tal condomínio. Reportagens feitas inocentemente por mim.<sup>24</sup>

No conto “Cheiro da Infância”, assinado por Li Bordosa e disponível na *web*, a autora relata as visitas mensais de sua avó a Casa Godinho:

Pelas mãos da avó, conheceu e passou a amar a cidade. O acontecimento do mês era a ida à Casa Godinho, no centro, onde entrava com a arrogância dos clientes assíduos, falando em alemão com o dono da loja, apoiada em seu sagrado guarda-chuva austríaco com cabo revestido em palhinha, imponente em seus 100 kg embrulhados num *tailleur* escuro recendendo a guardado e alfazema, lenço de bolinhas no pescoço preso por camafeu e batom nos lábios, numa rara concessão à vaidade. Dava para perceber a raiz forte na festiva atmosfera do armazém, que iria para casa junto com *eisbein*, semente de papoula e chá inglês. Para a avó, o nome da loja seria Casa Coutinho até o fim. Ignorava as tímidas correções que lhe faziam, do mesmo modo que semprealaria “a gato” ou “meu neta”.<sup>25</sup>

Em cerimônia de entrega do “Colar do Centenário” do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao empresário Antonio Ermírio de Moraes, Nelly Martins Ferreira Candeias menciona a Casa Godinho em discurso proferido na sede daquela instituição.

Muito me sensibiliza este dia de janeiro [25 de janeiro de 2006]. Amo São Paulo, particularmente o Triângulo, a cidade velha da minha infância. Naqueles anos de primeira viagem, tudo parecia começar na Praça Patriarca, onde, de mãos dadas com minha Mãe, aprendi a amar São Paulo de Piratininga: Casa Sloper, Mappin Stores, Au Bon Marché, a Casa Fretin e a Casa São Nicolau, cujos brinquedos importados me encantavam, a igreja de Santo Antonio, a Casa Alemã, a Leitaria Campo Bello, na rua São Bento, entre a Rua Direita e a rua José Bonifácio, a Fidalga, a Casa Godinho, que até hoje existe na Rua Libero Badaró, o Largo São Bento, o colégio, o

<sup>24</sup> MORAIS, Fernando. Encontro marcado com Chatô. In **Cem quilos de ouro**. E outras histórias de um repórter. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Pág. 292.

<sup>25</sup> Cf. o conto “Cheiro da infância”, de Li Bordosa, em <http://paginas.terra.com.br/lazer/pvl/Contos.htm> Acesso em 29.8.2008.

mosteiro e a igreja, o Mercado Municipal, a Estação, o Jardim da Luz, o rio Tietê e todos os seus afluentes.<sup>26</sup>

A Casa Godinho é um dos estabelecimentos comerciais mais antigos da cidade ainda em funcionamento, com 124 anos de existência. Instalado na Rua Libero Badaró desde 1924, a princípio como filial, faz parte da memória de várias gerações de paulistanos. A mercearia é referência espacial, histórica e cultural da São Paulo que viu, ao longo do século XX, inúmeros estabelecimentos comerciais de relativa fama e respeito fechar suas portas. A Botica Ao Veado d'Ouro, a Casa Fretin, a Casa Sloper, entre outras, resistiram até os anos 1980 e 1990, mas sucumbiram ante as crises econômicas e ao esquecimento a que foi relegado o centro de São Paulo. Em São Paulo, entre os estabelecimentos remanescentes do final do século XIX e começo do XX, podemos citar a Casa da Bóia, situada na Rua Florêncio de Abreu desde 1898<sup>27</sup>, a loja de calçados A Fidalga (1928)<sup>28</sup> e a Chapelaria Paulista (1914), ambas na Rua Quintino Bocaiúva. Entre os restaurantes mais antigos de São Paulo, ainda em funcionamento, estão o Carlino, de 1881, hoje na Rua Epitácio Pessoa, o Filé do Moraes, desde 1914 na Praça Júlio Mesquita e com filial na Alameda Santos; e também o Ponto Chic, desde 1922 no Largo do Paissandu e com filiais na Praça Osvaldo Cruz e no Largo Padre Péricles.

Numa época em que aumenta a consciência pela necessidade de preservação dos bens materiais e imateriais de uma sociedade, estabelecimentos comerciais, sejam eles restaurantes, cafés, doceiras e mercearias, tornam-se atrativos, sobretudo ao turismo. No Rio de Janeiro, a tradicional Confeitaria Colombo (1894) chegou a fechar as portas nos anos 1990, mas reabriu pouco depois. Valorizando sua ambiência e os produtos de fabricação própria, conseguiu se reerguer. Hoje é um dos pontos mais visitados por turistas no Rio de Janeiro e foi tombada em 1983 como patrimônio histórico e artístico da cidade pelo INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural)<sup>29</sup>.

Outros exemplos de estabelecimentos centenários que se tornaram referência cultural e turística na região central de suas cidades são o Café Paulista (1911) em Santos

<sup>26</sup> CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. A vocação maior de São Paulo. Homenagem a Inhapuambuçu. Disponível em <http://ihgsp.br/site/5.htm> Acesso em 29.8.2008.

<sup>27</sup> Cf. <http://www.casadaboia.com.br> Acesso em 3.12.2012.

<sup>28</sup> Cf. <http://www.afidalga.com.br/institucional.asp> Acesso em 3.12.2012.

<sup>29</sup> [http://www.inepac.rj.gov.br/modules.php?name=Guia&file=consulta\\_processo&idprocesso=153](http://www.inepac.rj.gov.br/modules.php?name=Guia&file=consulta_processo&idprocesso=153) Acesso em 3.12.2012.

(SP), o Café Brasileiro (1877) em Montevidéu, o Café Tortoni (1858) e a livraria El Ateneo (1912) em Buenos Aires, o Café Majestic (1921) na cidade do Porto, a fábrica Pastéis de Belém (1837) em Lisboa, Portugal.

### Perfil dos clientes e sua opinião sobre a Casa Godinho

#### Metodologia:

Na tentativa de traçar um breve perfil dos clientes da Casa Godinho, realizamos um levantamento preliminar entre os dias 6 e 12 de novembro de 2012 (sendo cinco dias úteis), quando foram entrevistados 387 clientes daquele estabelecimento comercial. As entrevistas foram realizadas em diferentes períodos do dia, de acordo com a disponibilidade dos entrevistadores. Não houve controle da quantidade de questionários preenchidos por dia, variando de dia para dia, também de acordo com a disponibilidade dos entrevistadores. A entrevista, estruturada por questionário contendo sete perguntas e dados complementares, era realizada enquanto o cliente fazia sua compra.

Datas de aplicação dos questionários	Total de questionários por dia
6/11/2012	100
7/11/2012	59
8/11/2012	48
9/11/2012	67
12/11/2012	113
<b>Total geral</b>	<b>387</b>

A Casa Godinho efetivou, no mês de novembro, 13.103 vendas, enquanto nossa amostra consiste de 387 questionários (2,95% do total de vendas). Dado o pequeno número de entrevistados em relação ao total de clientes atendidos no mês, não podemos considerá-la uma amostra representativa do universo de clientes. Mas, mesmo pequena (podemos chamá-la de uma amostra de conveniência), se entendida como parte de um estudo

exploratório, é capaz de indicar e apontar tendências<sup>30</sup>, que poderão ser confirmadas em estudo posterior com base em uma amostra ampliada.

### Resultados:

Dos 387 entrevistados, apenas 9% faziam sua primeira visita ao estabelecimento; todos os demais já eram clientes. Houve uma pequena prevalência de mulheres na amostra (Figura 1) e, no que diz respeito à idade, verificou-se uma ponderável participação de todos os grupos etários: 27% dos entrevistados tinham até 30 anos, 35% de 31 a 45 anos, 25% de 46 a 60 anos, e 13% com mais de 60 anos (Figura 2).

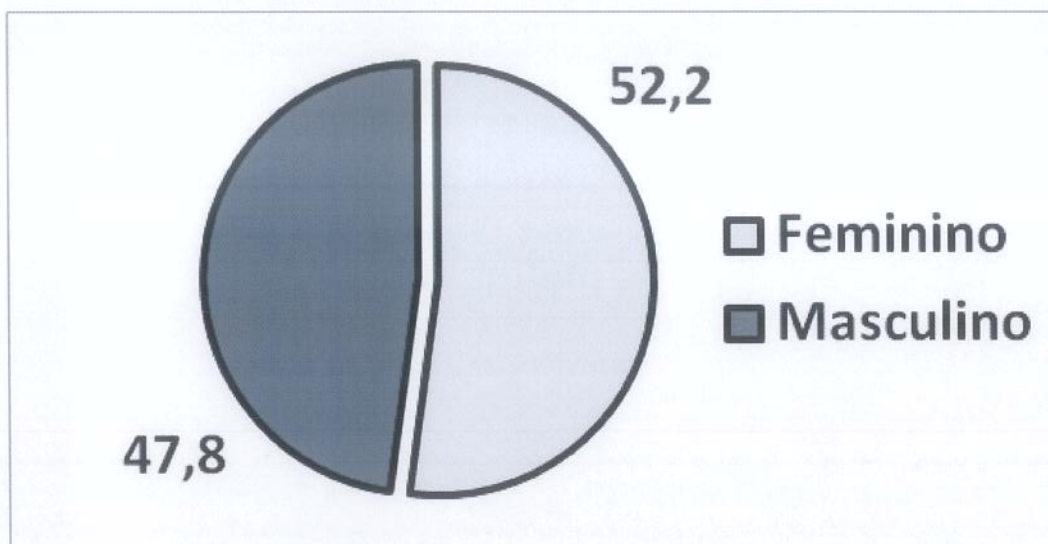


Figura 1. Distribuição dos clientes da Casa Godinho, segundo o sexo.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos 387 entrevistados que já eram clientes segundo o tempo que frequentam o estabelecimento. É importante notar a elevada proporção de clientes antigos: quase a metade dos entrevistados vão à Casa Godinho há mais de cinco anos. Quanto à frequência das visitas ao estabelecimento, 23% dos clientes afirmaram vir todos os dias; 33% afirmaram vir mais de uma vez por semana; 32% veem uma ou duas vezes por mês; e apenas 12% veem com menos frequência (Tabela 2).

<sup>30</sup> BECKER, Howard S. "Sobre metodologia." *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1994. Págs. 17- 46.

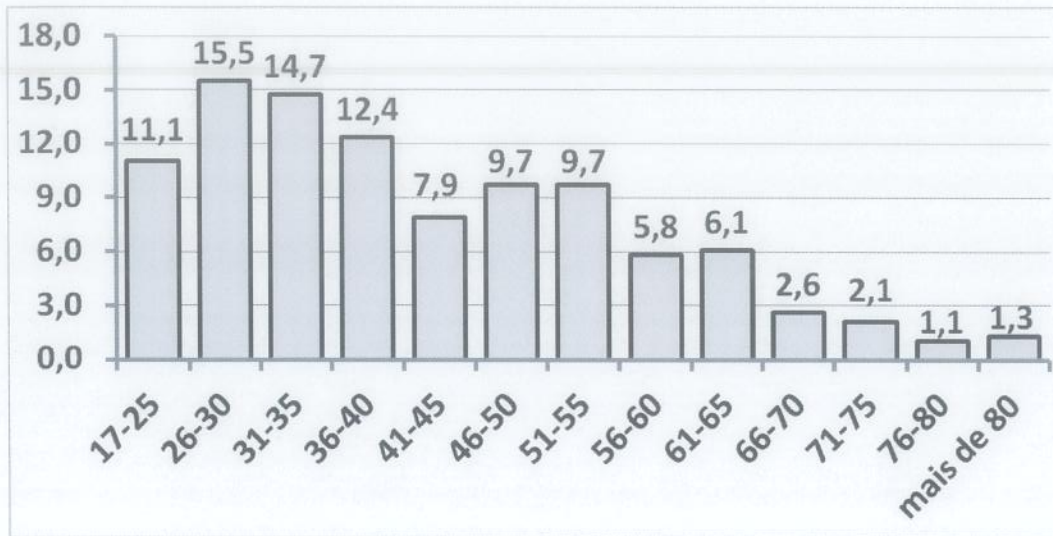


Figura 2. Distribuição dos clientes da Casa Godinho, segundo a idade.

Tabela 1. Distribuição dos clientes da Casa Godinho, segundo o tempo que frequentam o estabelecimento.

Há quanto frequenta a Casa Godinho?	Porcentagem
Menos de 1 ano	19,4
De 1 a 2 anos	18,9
De 3 a 5 anos	14,3
De 6 a 10 anos	22,0
De 11 a 20 anos	13,7
Mais de 20 anos	11,7

A recomendação boca a boca é sem dúvida o principal fator de atração de novos clientes. Quase 40% dos entrevistados declararam ter conhecido a Casa Godinho por indicação de amigos e mais de 10% foram recomendados por familiares (Figura 3). As porcentagens da Figura 3 ultrapassam 100% porque foi permitido que os entrevistados registrassem mais de uma opção. Entre os que receberam indicação de familiares, alguns fizeram questão de registrar que os avós já frequentavam o estabelecimento; outros informaram que já frequentavam o estabelecimento quando crianças, em companhia dos

pais ou avós. Seis entrevistados enfatizaram que conheceram a Casa Godinho pela sua tradição.

Tabela 2. Distribuição dos clientes da Casa Godinho, segundo a frequência com que visitam o estabelecimento.

Frequência das visitas à Casa Godinho	Porcentagem
Quase todos os dias	22,8
Mais de uma vez por semana	32,7
Quinzenalmente	19,0
Mensalmente	13,5
Com menos frequência	12,0

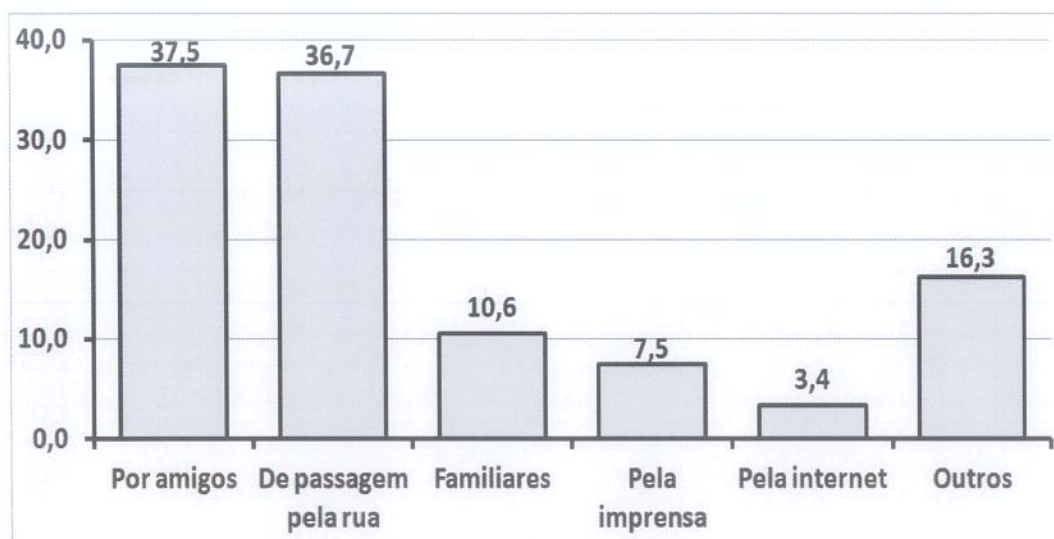


Figura 3. Distribuição dos clientes da Casa Godinho, segundo a forma pela qual conheceram o estabelecimento.

Também é preciso ressaltar que a excelente localização no centro da cidade é importante fator para a atração de novos clientes. Quase 40% dos entrevistados afirmaram ter notado a Casa Godinho pela primeira vez de passagem pela rua (Figura 3). De certo modo justificando esta expressiva proporção, uma porcentagem ainda mais elevada



declarou trabalhar ou ter trabalhado na região central: 79%. Além disso, 8% dos entrevistados informou que residiam nas proximidades.

Além disso, a manifestação espontânea da imprensa foi lembrada por 7,5% dos entrevistados. Também os novos meios de comunicação tiveram algum peso, com a indicação pela Internet sendo lembrada por 3,4% (Figura 3). A Casa Godinho não faz propaganda, mas teve divulgação especial em 2012 ao ser eleita pela revista **VejaSP** como detentora da “melhor empada de São Paulo”.

Quando perguntados sobre os fatores que lhes motivam a frequentar a Casa Godinho, as respostas mais prevalentes foram a qualidade dos produtos (81,7%) e o atendimento cordial (50,4%) (Figura 4). Também aceitando múltiplas respostas para essa questão, mais de um terço dos entrevistados reiteraram a importância da localização, a variedade de produtos e a qualidade das instalações e do ambiente do estabelecimento.

Entre os clientes que mencionaram outros motivos para frequentar o estabelecimento, cinco deles mencionaram a tradição da casa, oito enfatizaram a qualidade das empadas e doces, e alguns mencionaram aspectos afetivos. “*Minha mãe adora o lugar e fica emocionada quando fala da Godinho!*”, declarou uma das entrevistadas. “*Para matar a saudade!*”, declarou outra.

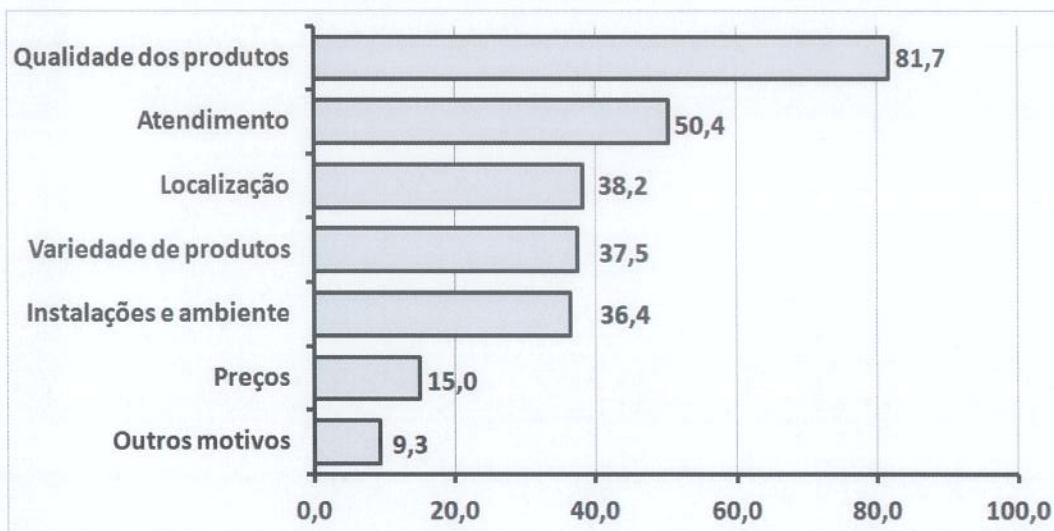


Figura 4. Distribuição dos clientes da Casa Godinho, segundo os fatores que motivam os clientes a fazerem compras no estabelecimento.

A Casa Godinho hoje – registro fotográfico<sup>31</sup>



Rua Líbero Badaró, sentido Praça Patriarca. O Edifício Sampaio Moreira está ao fundo, do lado esquerdo da rua.

<sup>31</sup> Fotos de Chico Saragiotto/Divisão de Preservação/DPH/SMC.

*F. Antunes*

Fátima M. R. F. Antunes  
Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa  
DPH / SMC



Vista do Edifício Sampaio Moreira.



Entrada da Casa Godinho, no térreo do Edifício Sampaio Moreira.

*F. Antunes*

Fátima M. R. F. Antunes  
Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa  
DPH/SMC



Entrada da Casa Godinho.



Detalhe da entrada. Observar placa com a numeração antiga – 41A – na bandeira.



Aspecto do interior da loja, a partir da calçada.



Aspecto do interior da loja, a partir da calçada. Observar antigos expositores.



Vista do interior da loja, a partir da entrada.



Detalhe do piso da loja.



Vitrail no alto da porta de entrada.



*F. Antunes*

Fátima M. R. F. Antunes  
Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa  
DPH/SMC



Balcão do caixa.



Detalhe.



Balcão e vitrine de doces.



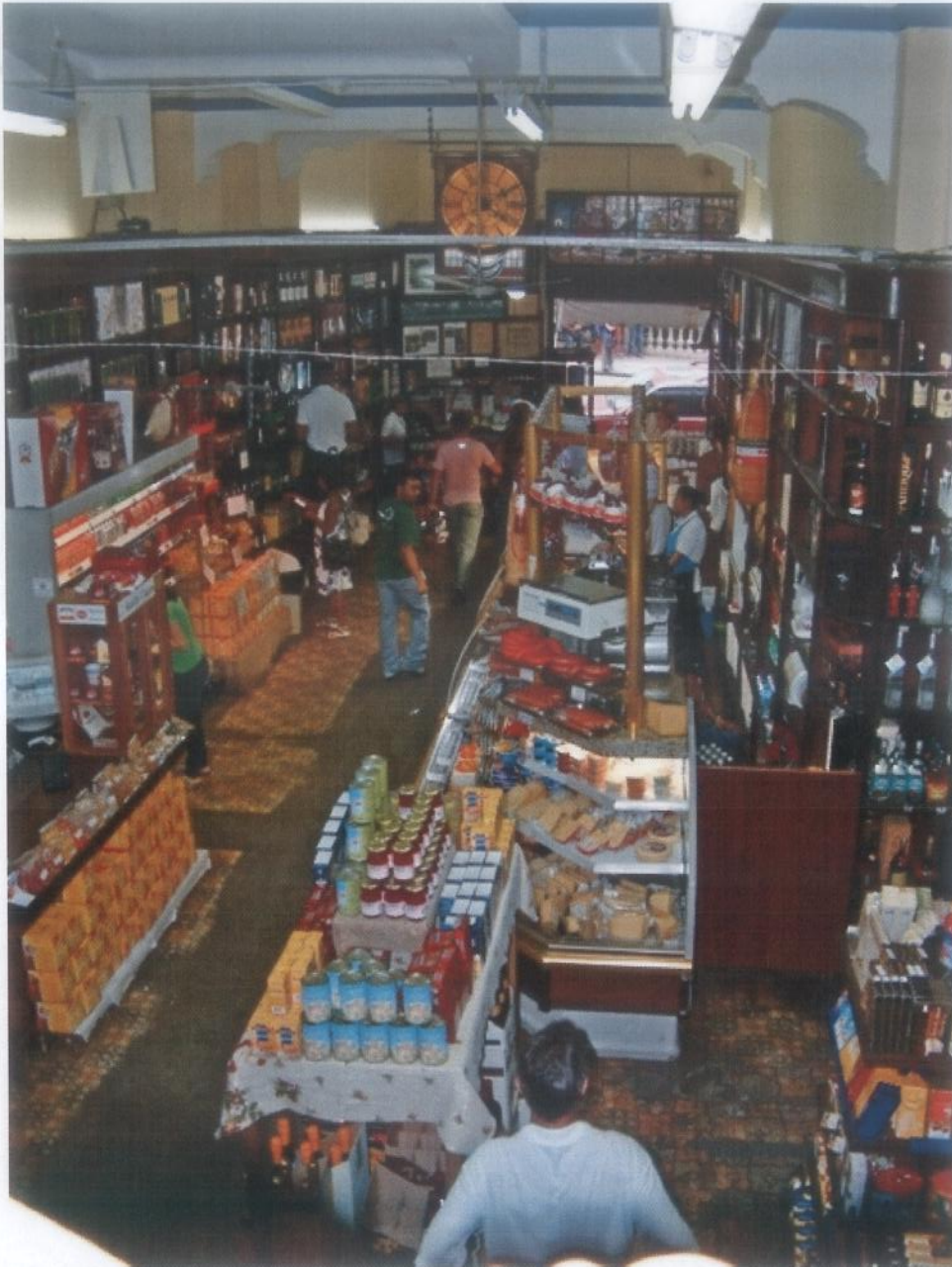
Setor de vinhos.



Embutidos em exposição.



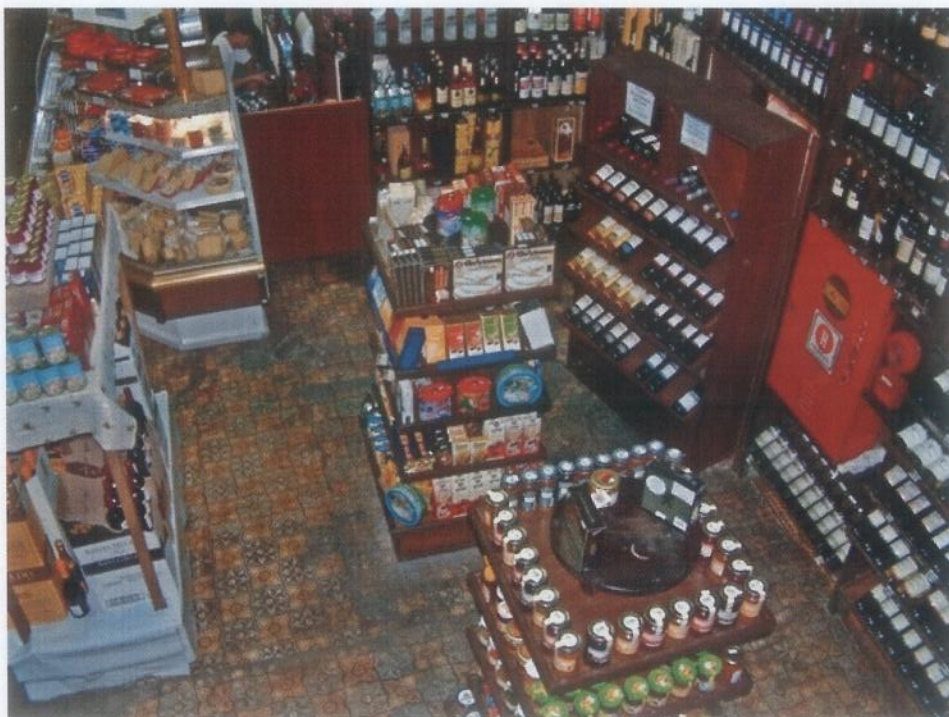
Aspecto do interior da loja. À direita, vitrine e balcão de queijos e frios. Ao centro, observar o desgaste do piso.



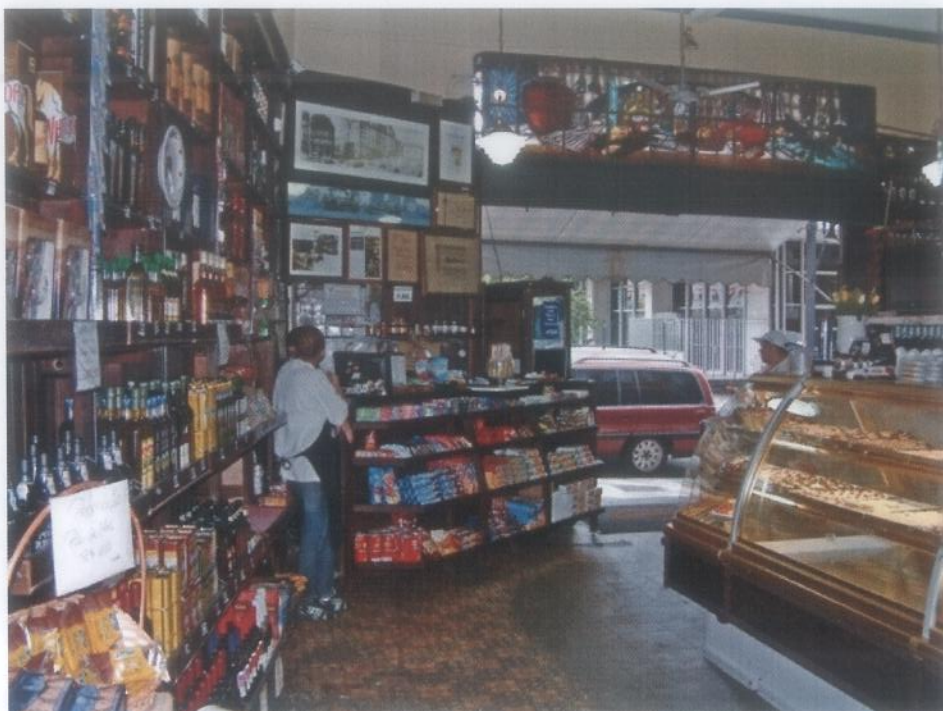
Aspecto do interior da loja, observada do alto.



Ao centro, observar balcões para o atendimento de clientes e preparo de pacotes.



Aspecto do interior da loja, a partir do alto.



À direita, observar a vitrine onde as empadas ficam em exibição.



Setor de frutas secas e bebidas importadas.



Aspecto das prateleiras com produtos em exposição.



Aspecto do interior da loja.





Clientes se aglomeram na entrada da loja, aguardando o fim da chuva.

### Considerações finais

À vista dos elementos coligidos acima, concluímos que a Casa Godinho é um dos estabelecimentos comerciais mais antigos da cidade ainda em funcionamento, que resistiu à mudança dos hábitos, às crises econômicas, a várias mudanças de proprietários, ao processo de degradação do centro de São Paulo e se mantém em funcionamento como na época da fundação, comercializando os mesmos produtos. Sua trajetória está vinculada ao período de consolidação da região central da cidade, no final do século XIX, como centro comercial, e do estabelecimento de um gênero de comércio ligado à venda de produtos alimentícios importados, ramo que recebeu a especial dedicação de imigrantes portugueses.

A Casa Godinho está associada à trajetória de um dos primeiros arranha-céus da cidade, o Edifício Sampaio Moreira, na Rua Líbero Badaró. Fez e ainda faz parte do cotidiano e dos passeios ao centro de várias gerações de paulistanos, sendo, portanto, uma referência na memória de São Paulo e uma notável **referência espacial** no centro da

2012 0.342.668

9 40  
*Fátima M. R. F. Antunes*  
Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa  
DPH / SMC

cidade. O bom estado de conservação de balcões e prateleiras originais, que lhe garantem a ambientação dos empórios do século XIX, bem como a manutenção de um sistema pessoal de atendimento ao cliente, semelhante ao de tempos passados, torna-o uma referência e um atrativo cultural da cidade. Por esses motivos, consideramos a Casa Godinho como bem de interesse cultural da cidade de São Paulo e entendemos que um estudo mais aprofundado – possivelmente nos moldes propostos pela Resolução nº 001/IPHAN, de 3 de agosto de 2006<sup>32</sup> – sobre as práticas sociais ali presentes seria necessário para viabilizar o registro desse espaço, de características peculiares, como bem imaterial da cidade de São Paulo.

O registro de bens culturais imateriais no Brasil foi instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Trata-se de uma forma de reconhecimento de saberes, celebrações, formas de expressão, lugares de produção e reprodução de bens que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro. O registro, enquanto instrumento de preservação, é um modo de incentivar sua valorização e de estabelecer o compromisso do Estado em documentar, produzir conhecimento e apoiar sua continuidade, tarefa que vem sendo realizada, em nível nacional, pelo Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Na esfera do município de São Paulo, foi criado o Programa Permanente de Proteção e Conservação do Patrimônio Imaterial do Município de São Paulo, instituído pela Lei nº 14.406, de 21 de maio de 2007. No caso da Casa Godinho, seu registro como bem de natureza imaterial estaria relacionado ao “Livro de Registro de Sítios e Espaços”, previsto no Artigo 2º, Parágrafo 1º da referida lei.

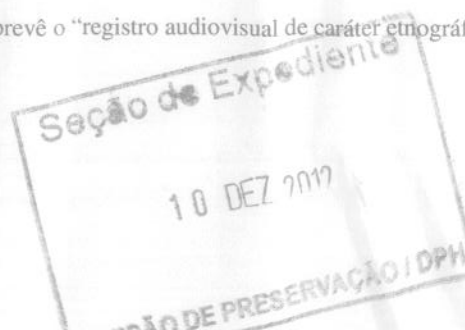
À sua consideração.

Em 7 de dezembro de 2012.

*Fátima Antunes*

**Fátima Martin Rodrigues Ferreira Antunes**  
Socióloga  
Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa  
Divisão de Preservação/DPH

<sup>32</sup> Além da pesquisa histórica do bem, a resolução citada prevê o “registro audiovisual de caráter etnográfico”.



*Leque 1341*

Maria José Rodrigues  
AIPP  
Divisão de Preservação  
DPA/SIUC

Folha de informação nº 41.....

Do **Processo nº** 2012.0342.668-9 em 11 / 12 / 2012, (a)

*Maria José Rodrigues*  
AGFP  
Divisão de Preservação  
DPH/SMC

**DPH**  
**Senhor Diretor**

Seguem os estudos referentes a Casa Godinho com parecer **FAVORÁVEL** ao encaminhamento para registro no "Livro de Registro de Sítios e Espaços" pelo significado imaterial para a cidade de São Paulo em atendimento a solicitação expressa em memorando a folha 02 do presente.

Esclarecemos que o estabelecimento já conta com tombamento de suas prateleiras, balcões e ornamentos dos forros pela resolução 02/Conpresp/2009, no entanto, o tombamento material não consolida o valor cultural que é expresso pelo mais antigo empório de secos e molhados da cidade que resistiu a mudança dos hábitos, as crises econômicas e ao processo de degradação do centro, comercializando os mesmos produtos desde a inauguração.

Em 11 / dezembro / 2012.

*Letícia Bandeira de Mello*

**LETICIA BANDEIRA DE MELLO**

Diretora

Divisão de Preservação/ DPH/ SMC

**Conpresp**  
**Senhor Presidente**

Com a manifestação técnica da Divisão de Preservação deste Departamento, a qual endossamos, encaminhamos o presente para apreciação da Presidência desse Conselho, com base na Lei 14.406, de 21 de maio de 2007.

Em 11 / dezembro / 2012.

*Walter Pires*

**WALTER PIRES**

Diretor

DPH - Departamento do Patrimônio Histórico  
SMC

S.M.C. / CONPRES

13 DEZ. 2012

P.M.S.P.

ASS: Jamir

*[Large handwritten flourish]*

REMAN FOLHAS 42 e 43.  
27/12/12

Lucas Coelho  
R. 753.321-3  
SMC/CONPRES

Folha de informação nº 42

do Processo nº 2012-0.342.668-9

em 18/12/2012

(a)

**Interessado:** SMC / CONPRESP

**Assunto:** Registro da Casa Godinho como sítio ou lugar com significado imaterial para a cidade de São Paulo

**Endereço:** Rua Libero Badaró, 340 - Centro

**Relator:** Walter Pires

**FOLHA DE VOTAÇÃO**

**555ª Reunião Ordinária em 18/12/2012**

CONSELHEIROS	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO	ABSTENÇÃO	FAVORÁVEL COM DIRETRIZES	PREJUDICADO	ASSINATURA
JOSÉ EDUARDO DE ASSIS LEFÈVRE	X					
MARCOS CARTUM						
WALTER PIRES	X					
ADILSON AMADEU	X					
ALFREDO ALVES CAVALCANTE						
CLÁUDIO SALVADOR LEMBO						
CARLOS EDUARDO GARCEZ MARINS	X					
LUIZ RICARDO PEREIRA LEITE						
ALFONSO ORLANDI NETO	X					
MARCELO MANHÃES DE ALMEIDA	X					
PEDRO AUGUSTO MACHADO CORTÊZ						
MIGUEL LUIZ BUCALEM						
LUIZ LAURENT BLOCH	X					
NADIA SOMEKH	X					
JOSÉ GERALDO SIMÕES JÚNIOR						

**DECISÃO FINAL DO CONSELHO:**

( ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO ( ) DEFERIDO COM DIRETRIZES ( ) PREJUDICADO

OBSERVAÇÃO: O Conselho recomenda a ampliação de pesquisas de caso similares para constituir um conjunto de sítios ou lugares com valores imateriais, estabelecendo-se um programa público de identificação e incentivo a esse patrimônio.

Conselheiro Relator

JOSÉ EDUARDO DE ASSIS LEFÈVRE  
PRESIDENTE - CONPRESP

Folha de Informação nº 43

do processo 2012-0.342.668-9

em 27/12/2012

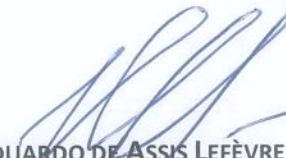
(a) M

Lucas da M...  
R.F. 708.12...  
EMC/120...

**CONPRESP**  
SENHORA SECRETÁRIA EXECUTIVA

Solicito preparar Livro de Registro de Sítios e Espaços para efetuar este registro inaugural.

CONPRESP, 27 de dezembro de 2012

  
**JOSÉ EDUARDO DE ASSIS LEFÈVRE**  
PRESIDENTE – CONPRESP

LMC

Handwritten blue scribble or signature on the left side of the page.

~~SEM FIMAS~~ 44 a 51.

22/04/14

Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788.321.8  
SMC/CONPRES  






PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico,  
Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP

Fl 44

Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788.321.8  
SMC/CONPRESP

RESOLUÇÃO N.º 20 / CONPRESP / 2012

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, e alterações posteriores, e pela Lei n.º 14.406, de 21 de maio de 2007, conforme decisão unânime dos Conselheiros presentes à 555ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de dezembro de 2012, e

**CONSIDERANDO** que a Merceria Godinho Ltda., conhecida também como Casa Godinho, fundada em 1888, é um dos raros remanescentes de um tipo de estabelecimento comercial que predominou em São Paulo entre o final do século XIX e meados do século XX, especializado na venda de “secos e molhados” e preferencialmente mantidos por imigrantes de origem portuguesa e seus descendentes;

**CONSIDERANDO** que a Casa Godinho está em funcionamento na Rua Líbero Badaró nº 340 desde 1924, conservando a ambientação da época e comercializando os mesmos tipos de produtos;

**CONSIDERANDO** que a Casa Godinho ainda mantém o sistema de atendimento ao cliente no balcão, direto e pessoal, característico dos antigos empórios de secos e molhados;

**CONSIDERANDO** que a Casa Godinho fez e ainda faz parte do cotidiano de compras de várias gerações de paulistanos, sendo, portanto, uma referência na memória afetiva dos moradores de São Paulo e uma notável referência espacial no centro da cidade; e

**CONSIDERANDO** o contido no Processo Administrativo nº 2012-0.342.668-9;

**DELIBERA:**

**Artigo 1º - REGISTRAR** como Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo o estabelecimento da **Merceria Godinho Ltda (Casa Godinho)**, situado na Rua Líbero Badaró nº 340, Centro, Subprefeitura da Sé.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico,  
Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRES

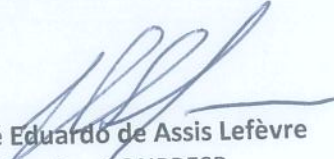
FO 45

Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788 321 8  
SMC/CONPRES

**Artigo 2º** - O registro far-se-á no Livro de Registro de Sítios e Espaços pela Secretaria Executiva.

**Artigo 3º** - O registro será reexaminado no prazo de 10 (dez) anos a contar da publicação.

**Artigo 4º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

  
José Eduardo de Assis Lefèvre  
Presidente - CONPRES

**PUBLICAÇÃO NO DOC  
RESOLUÇÃO 20/CONPRESP/2012  
DOC 24/01/2013 – p. 42**

72 46

Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788.321.8  
SMC/CONPRESP

**RESOLUÇÃO N.º 20 / CONPRESP / 2012**

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei n.º 10.032, de 27 de dezembro de 1985, e alterações posteriores, e pela Lei n.º 14.406, de 21 de maio de 2007, conforme decisão unânime dos Conselheiros presentes à 555ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de dezembro de 2012, e

**CONSIDERANDO** que a Merceria Godinho Ltda., conhecida também como Casa Godinho, fundada em 1888, é um dos raros remanescentes de um tipo de estabelecimento comercial que predominou em São Paulo entre o final do século XIX e meados do século XX, especializado na venda de "secos e molhados" e preferencialmente mantidos por imigrantes de origem portuguesa e seus descendentes;

**CONSIDERANDO** que a Casa Godinho está em funcionamento na Rua Líbero Badaró no 340 desde 1924, conservando a ambientação da época e comercializando os mesmos tipos de produtos;

**CONSIDERANDO** que a Casa Godinho ainda mantém o sistema de atendimento ao cliente no balcão, direto e pessoal, característico dos antigos empórios de secos e molhados;

**CONSIDERANDO** que a Casa Godinho fez e ainda faz parte do cotidiano de compras de várias gerações de paulistanos, sendo, portanto, uma referência na memória afetiva dos moradores de São Paulo e uma notável referência espacial no centro da cidade; e

**CONSIDERANDO** o contido no Processo Administrativo nº 2012-0.342.668-9;

**DELIBERA:**

**Artigo 1º - REGISTRAR** como Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo o estabelecimento da **Merceria Godinho Ltda (Casa Godinho)**, situado na Rua Líbero Badaró nº 340, Centro, Subprefeitura da Sé.

**Artigo 2º** - O registro far-se-á no Livro de Registro de Sítios e Espaços pela Secretaria Executiva.

**Artigo 3º** - O registro será reexaminado no prazo de 10 (dez) anos a contar da publicação.

**Artigo 4º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da Cidade.

São Paulo, 28 de março de 2013

**OFÍCIO Nº 326/CONPRES/2013**


SMC-006216/13\*2

Prezado Senhor

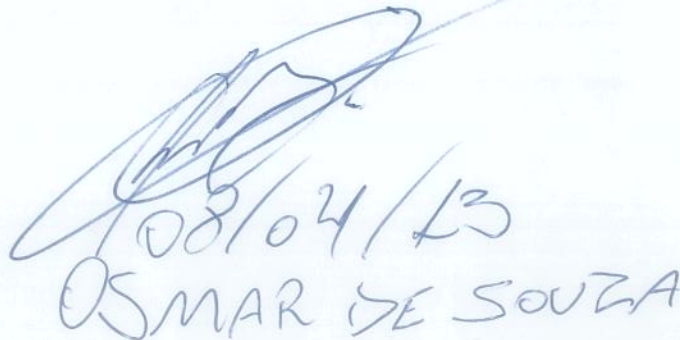
Vimos, pelo presente, **notificar** Vossa Senhoria que o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRES, em sua 555ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de dezembro de 2012, deliberou **REGISTRAR** como Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo o estabelecimento da **Mercearia Godinho Ltda (Casa Godinho)**, situado na Rua Líbero Badaró nº 340 – Centro, conforme Processo Administrativo nº 2012-0.342.668-9.

Esta deliberação foi objeto da **Resolução 20/CONPRES/2012**, publicada no Diário Oficial da Cidade em 24 de janeiro de 2013 – página 42.

O texto completo da Resolução pode ser obtido no endereço: [www.conpresp.sp.gov.br](http://www.conpresp.sp.gov.br).

  
**NADIA SOMEKH**  
PRESIDENTE – CONPRES

PREZADO SENHOR  
**MIGUEL ROMANO**  
RUA LIBERO BADARÓ, 340  
01008-000 - CENTRO  
NESTA

  
08/04/13  
OSMAR DE SOUZA

São Paulo, 28 de março de 2013

Ofício nº 327/CONPRES/2013

SMC-006215/13\*4

70 48

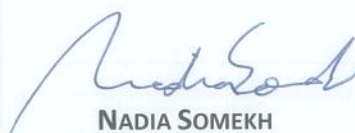
Senhora Diretora

Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788.321.8  
SMC/CONPRES

Vimos, pelo presente, informar Vossa Senhoria que o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRES, em sua 555ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de dezembro de 2012, deliberou **REGISTRAR** como Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo o estabelecimento da **Mercearia Godinho Ltda (Casa Godinho)**, situado na Rua Líbero Badaró nº 340 – Centro, conforme Processo Administrativo nº 2012-0.342.668-9.

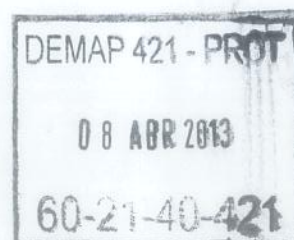
Esta deliberação foi objeto da **Resolução 20/CONPRES/2012**, publicada no Diário Oficial da Cidade em 24 de janeiro de 2013 – página 42.

O texto completo da Resolução pode ser obtido no endereço: [www.conpresp.sp.gov.br](http://www.conpresp.sp.gov.br).



**NADIA SOMEKH**  
PRESIDENTE – CONPRES

PREZADA SENHORA  
**MARINA BERINGHS**  
D.D. DIRETORA  
DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO – DEMAP  
AVENIDA LIBERDADE, 103  
01503-000 – LIBERDADE  
NESTA



São Paulo, 28 de março de 2013

Ofício Nº 328/CONPRESP/2013

SMC-006217/13\*0

49




Senhor Subprefeito,

Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788.321.8  
SMC/CONPRESP

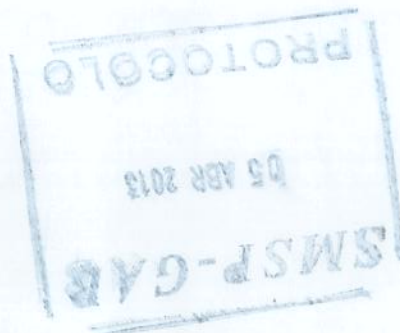
Vimos, pelo presente, informar Vossa Senhoria que o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP, em sua 555ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de dezembro de 2012, deliberou **REGISTRAR** como Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo o estabelecimento da **Mercearia Godinho Ltda (Casa Godinho)**, situado na Rua Líbero Badaró nº 340 – Centro, conforme Processo Administrativo nº 2012-0.342.668-9.

Esta deliberação foi objeto da **Resolução 20/CONPRES/2012**, publicada no Diário Oficial da Cidade em 24 de janeiro de 2013 – página 42.

O texto completo da Resolução pode ser obtido no endereço: [www.conpresp.sp.gov.br](http://www.conpresp.sp.gov.br).

  
**NADIA SOMEKH**  
PRESIDENTE – CONPRESP

PREZADO SENHOR  
**MARCOS BARRETO**  
**D.D. SUBPREFEITO**  
**SUBPREFEITURA DA SÉ**  
RUA ÁLVARES PENTEADO, 49  
01012-001 - CENTRO  
NESTA



REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE PEDIDO DE VISTA E CÓPIA DE PROCESSO,  
DE ACORDO COM A LEI 14.141, DE 27 DE MARÇO DE 2006

DADOS DO REQUERENTE	Eu, <u>SALVADOR RODRIGUES DE LIMA</u>	
	RG <u>6929592 X</u>	CPF <u>660 875-288-87</u>
	CNPJ	
	ENDEREÇO <u>R. MARACA 132 AP 74</u>	
	TELEFONE PARA CONTATO: <u>50173623 SP SP</u>	

VENHO REQUERER:

VISTA

CÓPIA

VISTA E CÓPIA

PROCESSO Nº 2012 0342 668 9

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_

OUTROS DOCUMENTOS \_\_\_\_\_

7050  
Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788.321.8  
SMC/CONPRES

JUSTIFICATIVA:

PESQUISA PARA COLETA DE DADOS A  
SEREM UTILIZADO EM TRABALHO  
COLETIVO DE ALUNOS DO CURSO DE  
TURISMO DA ECA - USP

São Paulo, 22/5/2013

[Assinatura]  
Assinatura

Autorizado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Cópias retiradas em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carimbo e assinatura

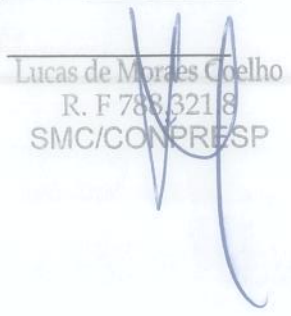
Nome legível

Folha de informação nº 51

do Processo 2012-0.342.668-9

22/04/2014

(a)

  
Lucas de Moraes Coelho  
R. F 788.321/8  
SMC/CONPRES

Senhor Conselheiro  
Representantes do IAB  
**JOSÉ GERALDO SIMÕES JÚNIOR**

De ordem da Senhora Presidente, encaminhamos o presente a Vossa Senhoria  
para vistas, conforme solicitado.

CONPRES, 22 de abril de 2014.



**SOLANGE RUIZ HERCFELD**  
Secretária Executiva – CONPRES

lmc



Forma de apresentação

23/04/2014

0-800-345-608-0

*[Handwritten signature]*

Secretaria de Cultura  
Praça do Município, 100  
Jardim Paulista, São Paulo, SP

Este documento é propriedade do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - COMPRESP

Secretaria de Cultura - COMPRESP

*Al quem fls 52a 53*

Sônia Maria da Silva Figueredo  
R.F. 476.340.1.00  
SMC/CONPRESP



CONPRES P  
TID 12344272  
02

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano**

**Departamento de Gestão do Patrimônio Imobiliário-DGPI**

São Paulo, 24 de junho de 2014.

OFÍCIO Nº 30 /2014/DGPI-G

Assunto: Solicitação de processo

SMC-000568-2014 - 1

**Prezada Senhora Presidente  
Nadia Somekh**

Sirvo-me do presente, para solicitar o PA nº 2012-0.342.668-9, a fim de instruir o PA nº 2008-0.252.388-5, que está tratando da permanência da Casa Godinho no imóvel situado na Rua Libero Badaró, nº 340, Centro, através de locação ou permissão de uso.

  
**REGINA MARIA MARTINS MESQUITA**

Diretora do Departamento de Gestão do Patrimônio Imobiliário

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

RF 585.423.7

S.M.C. / CONPRES P

01 JUL, 2014

P.M.S.P.

ASS: 

Ilma Sra. NADIA SOMEKH

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade - CONPRES P

Avenida São João, 473, 7º andar – SÃO PAULO

Folha de informação nº 53

do Ofício 130/2014/DGPI-G

em 02.07.2014

(a) 9

Sônia Maria da Silva Figueira,  
R.F. 476.540.1.00  
SMC / CONPRESP

**INTERESSADO:** SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO  
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO - DGPI

**ASSUNTO:** SOLICITAÇÃO DE PROCESSO

**DGPI - GABINETE**  
**SENHORA DIRETORA**

De ordem da Senhora Presidente, encaminhamos o presente a Vossa Senhoria, conforme solicitado, para subsidiar os estudos relativos ao processo 2008-0.252.388-5, quanto à permanência da Casa Godinho no imóvel situado à Rua Libero Badaró, nº. 340.

Solicitamos que ao término dos estudos, este processo retorne ao CONPRESP.

CONPRESP, 02 de julho de 2014.



DANIELLE CRISTINA DIAS DE SANTANA  
Secretária Executiva | CONPRESP  
Portaria 01/CONPRESP de 19/06/2014



DDS

CONPRESP  
Sra. Presidente,

Após consulta.  
Em devolução, com nossos  
agradecimentos.

SP, 15/08/14

*Thais*  
Thais Balsalobre de Mesquita  
Assessor Técnico - SEMPLA / DGPI  
OAB/SP - 208.593

S.M.C. / CONPRESP

13 AGO. 2014

P.M.S.P.

ASS: SELVIZ

